



5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

A MODA E OS PORTADORES DE ACONDROPLASIA: UM ESTUDO COMPARATIVO ATRAVÉS DA MODELAGEM DE CALÇA

Ana Claudia Alcantara⁽¹⁾; Profº Dr. Adilson da Silva⁽²⁾; Andressa Soares⁽³⁾

⁽¹⁾ Acadêmica do Curso de Moda, Integrante do Grupo de Pesquisa CISMO; Universidade Regional de Blumenau - FURB; Blumenau, SC; aclaudia.alcantara@gmail.com; ⁽²⁾ Professor Titular na Universidade Regional de Blumenau; Universidade Regional de Blumenau - FURB; Blumenau, SC; adilsonsilva22@hotmail.com ⁽³⁾ Acadêmica do Curso de Moda, Universidade Regional de Blumenau - FURB; Blumenau, SC; andressa10.soares@hotmail.com.

Resumo

O artigo é o resultado da pesquisa envolvendo portadoras de acondroplasia. A pesquisa identificou que a peça de maior dificuldade de aquisição é a calça. Sendo assim, fez-se a criação de três modelos de calças jeans. Escolheu-se um e executou-se a peça protótipo que serviu para comparar e projetar as dificuldades que os portadores deste tipo de deficiência passam para adaptar um modelo destinado para pessoas normais ao corpo de portadoras de acondroplasia. Como resultado tem-se que é muito difícil adaptar uma peça e que a moda precisa ter um olhar mais apurado para todos os públicos, mesmo que este seja de pequena proporção. Sugere-se a importância e a necessidade de ter empresas que desenvolvam produtos do vestuário e para este público.

Palavras-chave: Moda. Acondroplasia. Modelagem de Roupas

Área Temática: Moda

THE FASHION AND THE CARRIERS OF ACONDROPLASIA: A COMPARATIVE STUDY THROUGH THE MODELING OF PANTS

Abstract

The article is the result of research involving patients with achondroplasia. The research identified that the most difficult piece of acquisition is the pants. Thus, it was created three models of jeans. One was chosen and the prototype piece was performed, which served to compare and design the difficulties that the patients of this type of deficiency pass to adapt a model destined for normal people to the body of achondroplasia carriers. As a result, it is very difficult to adapt a piece and that fashion needs a more accurate look for all the public, even if it is of small proportion. It is suggested the importance and necessity of having companies that develop clothing products and for this public.

Key words: Fashion. Acondroplasia. Clothing modeling



5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

1. Introdução

Entende-se que uma das finalidades da moda é contribuir para o bem viver das pessoas. Nesse sentido faz-se necessário uma reflexão sobre a diversidade existente na sociedade e se realmente a moda cumpre com essa finalidade. Sabe-se que a moda é um padrão estabelecido pelo mercado, mas os diferentes corpos e necessidades não são.

Assim, como meio de expressar a beleza para todos, fica sob responsabilidade dos profissionais da área de moda em criar produtos que possam suprir a necessidade dos diferentes grupos pertencentes à sociedade. Infelizmente na prática se observa que há uma lacuna no mercado da moda que não contempla determinadas situações, como o público com nanismo acondroplásticos. Os portadores dessa deficiência que saem do padrão normal acabam sendo esquecidos e não recebem a devida atenção para compor suas roupas. Sofrem com a adaptação das peças para suas proporções e necessidades o que contribui ainda mais para o desequilíbrio da sua imagem e da auto-estima.

Pensando neste contexto, este artigo objetiva desenvolver uma peça do vestuário a partir da tabela de medidas proposta pelos autores Camargo e Valente (2011) para os portadores de acondroplastia. Também apresentar os motivos da dificuldade de adaptar uma peça para portadores de acondroplastia a partir de um produto que foi desenvolvido para pessoas sem deficiência, pois segundo Mathru (2011, p. 8) [...] o que vestimos e como vestimos ajuda a expressar individualidade: é uma forma visual de liberdade de expressão [...]. O trabalho se justifica pela razão de não encontrar no mercado de vestuário marcas e nem empresas que desenvolvem produtos para portadores de nanismo.

Percebe-se que este público compra os produtos que são destinados às pessoas sem deficiência e adaptam ao seu corpo ocasionando na maioria das vezes problemas com a estética, conforto, durabilidade, além de não contribuir para a auto-estima. Neste sentido, foi desenvolvida uma calça *jeans*, utilizando a tabela de medidas apropriada e com as especificações para o biótipo das mesmas.

2. Fundamentação

2.1 Nanismo Acondroplástico



5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

A falta de conhecimento no que diz respeito à diversidade humana leva a acreditar que determinadas doenças que ocasionam diferenças, são recentes. A descoberta de um esqueleto acondroplástico na Inglaterra datando aproximadamente 7000 a 3000 anos antes do período neolítico demonstra que a acondroplasia é uma doença tão antiga quanto à própria história do homem (LIMA; SILVA; CERVAN, COSTA, 2008 *apud* DELGADO, 1971).

Os acondroplásticos são popularmente reconhecidos como anões sendo que o nanismo é um distúrbio no crescimento existente em todas as espécies vivas, tanto vegetais como animal. Está diretamente ligado ao tamanho do corpo em relação à média dos indivíduos da mesma espécie. Existe cerca de 200 tipos de nanismo detectados entre os humanos, sendo o nanismo acondroplástico o mais comum entre eles, pois se estima que a cada 26 mil nascidos um seja portador da deficiência (JONES, 1988).

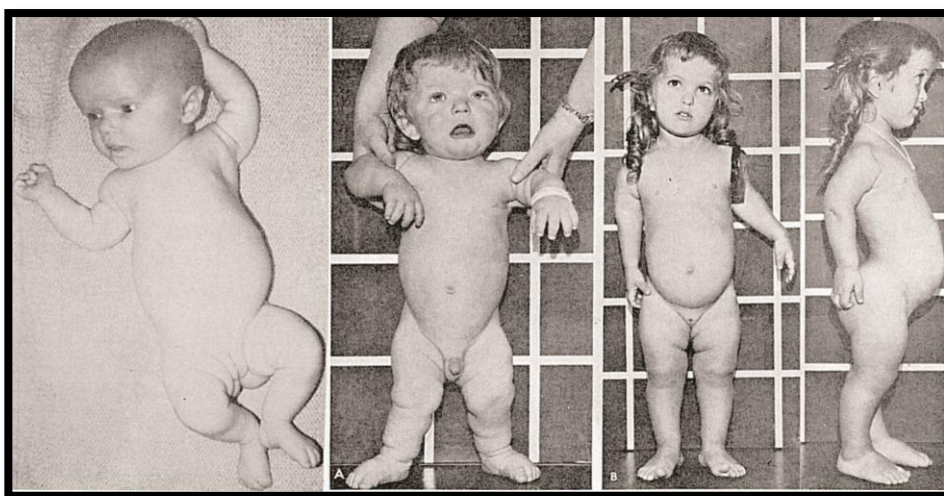
Atualmente não se tem um número preciso de portadores de acondroplasia no Brasil, mas segundo Camargo e Valente (2011) existem em média 190 mil pessoas com nanismo vivendo em território brasileiro. Não se encontra dados da população acondroplástica com exatidão em todos os lugares do mundo, assim não se tem menção deste número em escala global. Como são pertencentes a uma parcela menor na sociedade, suas necessidades de acessibilidade, no meio comum não obteve grande progresso. Não é diferente no mercado da moda, não se tem marcas especializadas para atender o público portador de acondroplasia.

Entre os distúrbios relacionados ao crescimento, a acondroplasia ou nanismo acondroplástico é pouco conhecido na sociedade. Levando dessa forma a discriminação inconsciente das pessoas em seu meio, no que se refere a sua genética, como explicado por Jones (1988, p. 258) a acondroplasia é uma das causas de nanismo que altera o crescimento afetando, dessa maneira, a ossificação endocondral. É caracterizada como um distúrbio autossômico dominante, porém cerca de 80 a 90% dos casos são representados por novas mutações. Dessa forma, na maioria dos casos os pais de filhos acondroplásticos não apresentam a mutação gênica.

A característica marcante da displasia está presente na estatura desproporcional do paciente, com pernas e braços menores em relação ao tronco. Sendo a cabeça maior que o padrão, pois em virtude da diferença entre o crescimento dos ossos da calota cranial (normal) e dos ossos da base (moderadamente insuficiente), o paciente apresenta uma fisionomia característica, com o nariz chato e depressão da ponte nasal (JONES, 1988). Mãos curtas em

formato de tridente, dedos de comprimentos iguais, primeiro e segundo falanges curtas. A figura 1 demonstra crianças portadora de acondroplasia, seu tamanho é extremamente menor que uma criança da mesma idade.

Figura 1 – Portadores de acondroplastia na fase de crescimento



Fonte: Smith (1985, p.260)

Apesar da sua deficiência os portadores de acondroplasia contemplam longevidade de vida normal. Podendo executar qualquer atividade ao seu alcance, sem muitas restrições, sua instabilidade está presente no desgaste físico em comparação com uma pessoa normal (SMITH, 1985). Entre as dificuldades encontradas pelos pacientes, a falta de acessibilidade e adequação à sociedade, está no topo da lista, no que desrespeita as suas observações.

2.2 Moda

A moda é um processo de construção, vivenciado até mesmo por indivíduos que alegam não a seguir. Ela está presente em nossos dias e contribui para a tomada de decisões, como uma ferramenta, que transmite a situação em que está se passando, seja um dia comum de trabalho ou um evento importante. A roupa é a alma que pode ser vista, como exposto por Moura (2008) a moda é uma importante área de produção e expressão da cultura contemporânea. Tanto apresenta reflexos e referências da sociedade quanto dos usos e costumes do cotidiano.



5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

Desse modo profissional da área de moda buscam por meios de desenvolver produtos que completem seu público. Mencionado por Matharu (2011) os designers estão trabalhando muito para se conectar ao consumidor nos níveis estéticos e emocional. Pois a peça faz parte da criação da personalidade do sujeito, sendo essencial o profissional criar uma ligação entre os dois.

2.2.1 Moda Inclusiva

A moda tendo o papel de vestir as pessoas, transmitindo conforto e confiança através de sua adequação entra em confronto com uma área delicada: a moda inclusiva. Tendo obtido avanços nos estudos para os públicos portadores de deficiências, mas ainda não está abrangendo todas as necessidades tanto na parte estética quando na parte de modelagem. O mercado não está abordando as diferentes deficiências, como exemplo tem os acondroplásticos que não possui nenhuma marca que trabalha com suas necessidades. Desse modo prejudicando a imagem dessa parcela populacional, como exposto por Pereira e Cruz (2016):

A partir do momento em que uma pessoa fica privada de usar as roupas que gostaria, perde parte da capacidade de expressar a sua personalidade por meio do vestuário. Além de que, sua habilidade em interagir socialmente também é diminuída, já que o vestuário é uma forma de demonstrar a concordância de um indivíduo com os outros de seu grupo. Percebe-se que é possível um aumento da possibilidade de inclusão social de pessoas com necessidades especiais pelo uso de vestuário adequado às suas características e gostos, com um conseqüente aumento da qualidade de vida e da segurança para interagir com outros membros da comunidade. (PEREIRA; CRUZ, 2016 p. 129).

Assim gerando, a necessidade da ampliação no que se refere à moda inclusiva. Pois o público reduzido com dificuldades em adquirir peças para suas restrições sofrem com problemas relacionados à auto-estima. Levando ao abalo da sua confiança, gerando desconforto que podem ser resolvidos por desenvolvimentos no campo da moda.

2.3 Modelagem

Partindo do pressuposto que os corpos não possuem medidas iguais, uma tabela padrão não atende todos os públicos. Assim, tornam-se necessários estudos para cada segmentação desamparada pelo mercado da moda. Para melhor atender a diversificação social, segundo Martins (2008, p.320) se desejarmos obter produtos adequados e compatíveis



5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

com o nosso usuário, devemos trabalhar a ergonomia de concepção, desde a etapa inicial de um produto.

O estudo da ergonomia ajuda a entender o posicionamento de um corpo com necessidades e formas diversificadas. Levando em consideração o corpo humano como ponto de partida para a análise de um produto. Em facilidade de trocar de pele, a ergonomia exerce papel primordial desde a concepção do projeto do produto de moda. Desse modo a padronização das tabelas de medidas se deu pela necessidade do mercado poder trabalhar com uma escala maior de produtos.

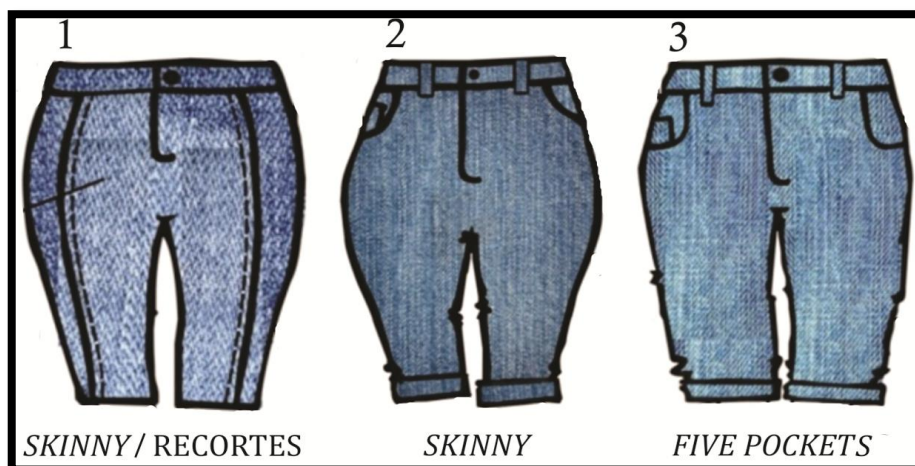
Segundo Silva e Florenço (2012) a medida de algumas partes do corpo é fundamental para que a roupa produza o efeito desejado a quem dela vai se utilizar. Assim, a necessidade de tabelas de medidas para públicos específicos é algo para ser repensado no campo da moda.

3. Desenvolvimento do Trabalho

Conforme a pesquisa de Korbes, Laschuk e Costa (2014) a peça de maior obstáculo para portadores de acondroplasia é a calça. Segundo os autores a inadequação está presente no comprimento das pernas seguidos da largura da cintura e coxas juntamente com a altura do gancho. Neste contexto, este trabalho contempla o desenvolvimento de uma calça *jeans* para mulheres portadoras de acondroplasia.

Com a coleta das informações, desenvolveu-se três modelos de calças *jeans* femininas. Como exposto por Vicentine e Catilho (2008, p. 392) levamos em conta que o sujeito se veste para chamar a atenção sobre si, para fazer-se ver, podemos considerar conjuntamente a aparência do sujeito e o objeto-roupa. Desse modo, o estudo para aprimorar a calça *jeans* levou em consideração à parte estética. Os modelos desenvolvidos conforme mostra a figura 2, foram a calça *skinny* com recortes, *skinny* e a tradicional *five pockets*.

Figura 2 – Modelos de calça *Jeans* para acondroplásticos



4. Metodologia

O artigo seguiu o método qualitativo, para aprofundar-se na temática e utilizou-se de livros e alguns artigos científicos para a maior compreensão do assunto. Para execução da modelagem da peça protótipo seguiu-se a tabela de medidas extraída dos autores Camargo e Valente (2011) e o trabalho foi desenvolvido como parte integrante de uma disciplina do Curso de Moda.

5. Análise dos Resultados

A calça *jeans* escolhida para o desenvolvimento da peça protótipo foi o modelo *skinny* com recorte vertical que contribui para dar a impressão estética de alongamento do corpo. A gradação da modelagem contemplou os tamanhos P, M e G. O quadro 1 mostra as medidas para cada tamanho sendo que a peça protótipo foi desenvolvida o tamanho M.

Quadro1 – Tabela de medidas para acondroplásticos

Medidas Inferiores	P	M	G
Circunferência Quadril	82	100	122
Comprimento Pernas	47	54	64
Circunferência Coxas	49	56	63
Comprimento Gancho Total	40	47	55
Comprimento Cintura ao Joelho	25	28	34

Fonte: Adaptado de Camargo, Valente (2011, p.8).

Seguindo a tabela de medidas para o público, utilizou-se do sistema *CAD* para desenvolvimento da modelagem e execução da gradação dos tamanhos conforme mostra a figura 3. Para a construção da modelagem, atentou-se aos problemas ressaltados na pesquisa dos autores Korbes, Laschuk e Costa (2014), em que aponta a circunferência das coxas e cintura inapropriadas em relação a uma calça convencional e o cuidado para o ajuste da altura do gancho dentro das medidas. A parte de maior dificuldade para execução foi no comprimento das pernas, sendo a parte de maior desproporção.

Para a construção da peça protótipo utilizou-se do tecido *jeans* 100% algodão, após o molde pronto o processo de corte e costura seguiu a trajetória com um de uma calça de proporções padrão. Apresenta-se o resultado da peça protótipo conforme mostra a figura 3.

Figura 3– Foto do Protótipo da calça *jeans skinny* com recortes



Na análise comparativa observaram-se as desproporções da calça convencional com o protótipo desenvolvido para portadoras de acondroplasia. O processo de análise partiu da separação das duas peças em tamanhos iguais, na qual o modelo para a portadora de acondroplasia segue o tamanho M e a convencional o tamanho 42. Sendo compreendido que a tabela de medidas dos autores Camargo e Valente (2011), é construída de modo a juntar dois tamanhos P (38,40), M (42,44) e G (46,48). Assim, foi possível identificar os problemas na modelagem apontados pelos autores Korbes, Laschuk e Costa (2014).

Coxa: A circunferência das coxas de um portador de acondroplasia tende a ser mais esfeéricas comparado à coxa de uma pessoa sem a deficiência. O crescimento desproporcional, afeta essa região que a torna uma das características mais marcantes dos acondroplásticos. Para



5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

adaptar uma peça, será necessária a aquisição de um tamanho grande, logo as partes dos ajustes serão em maior escala.

Glúteos e gancho: A parte dos glúteos acompanha a proporção das coxas, ou seja, são maiores que a proporção do corpo em si. A desproporção dessas áreas afeta o gancho, pois sendo a divisão da peça seu encaixe necessita ser preciso e bem distribuído nas proporções do quadril e glúteos.

Comprimento das pernas e localização do joelho: O comprimento é o maior ajuste em uma peça de proporções normais para um portador de acondroplasia. O ajuste chega a representar metade do comprimento da calça. Esta disparidade ocasiona a perda da marcação do afinamento do joelho. Mesmo o modelo sendo *skinny* a estrutura das pernas dos portadores de nanismo acondroplásticos possui uma característica que impede maior ajuste ao corpo, pois o material *jeans* impede seus movimentos precisos. Por razões da desproporção do joelho, que contribui para movimentação ser menor.

6. Conclusão

Ao entender o quão amplo é o campo da moda e perceber que as atividades não estão sendo propagadas para todos os públicos, este trabalho mostra-se de extrema importância para compreender que as diferenças existem na sociedade e deve-se contemplar todos seres humanos já que a finalidade da moda é levar ao bem viver. Os portadores de nanismo acondroplástico mesmo não sendo um grande grupo precisam que suas necessidades sejam atendidas pelos profissionais da área de moda.

Embora que a peça protótipo desenvolvida não tenha sido provada em uma pessoa com acondroplasia, percebe-se que realmente fica muito difícil adaptar uma peça que foi construída para um corpo considerado normal ser ajustada para pessoas com este tipo de deficiência. As medidas são muito diferentes em comparação com a adaptação necessária de um produto. Portanto, fica um alerta que há a necessidade de marcas e indústrias que abordem e desenvolvam produtos para atender as especificações para este público portador de acondroplasia. O desenvolvimento de produto própria para este público, no mínimo, irá proporcionar menor transtorno das adaptações e proporcionar o aumento da auto-estima.



5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

7. Referências

CAMARGO, Priscila Aparecida K. Pinto; VALENTE, Eunice Lopez. **A Moda como fator de inclusão social das mulheres portadoras de acondroplasia**. In: 7º Colóquio de Moda, 2011, Maringá. 7º Colóquio de Moda, 2011.

FIORINI, Verónica, Design de moda: abordagens conceituais e metodológicas. In: PIRES, Dorotéia Baduy. (Org.). **Design de moda: olhares diversos**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008. p. 95-114.

JONES, Kenneth Lyons. **Padrões reconhecíveis de malformações congênitas**. 5. ed. São Paulo: Manole, 1998. xviii, 846 p, il.

KORBES, Rafael; LASCHUK, Tatiana; COSTA, Thays Neves. **Estudo de modelagem plana para pessoas com nanismo**. In: 10º Colóquio de Moda, 2014, Curitiba. 10º Colóquio de Moda, 2014.

LIMA, R. O, SILVA, C.P, CERVAN, M.P.; COSTA R.F **Acondroplasia**: revisão sobre as características da doença. Centro de Estudos e Pesquisas Sanny – CEPS . Grupo de Pesquisa em Disfunção do Movimento Humano da Faculdade de Fisioterapia da UNISANTA, 2008. Acesso:

MATHARU, Gurmit. **O que é design de moda?**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 256 p, il.

MARTINS, Suzana Barreto, Ergonomia e moda: repensando a segunda pele. In: PIRES, Dorotéia Baduy. (Org.). **Design de moda: olhares diversos**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008. p. 319-336.

MOURA, Mônica, A moda entre a arte e o design. In: PIRES, Dorotéia Baduy. (Org.). **Design de moda: olhares diversos**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008. p. 37-73.

PEREIRA, Andréia, CRUZ, Maria Alice Ximenes. **Moda inclusiva**: a necessidade da moda inclusiva no mundo hoje. Revista Tecnológica da Fatec Americana, Americana. v.4, n.1, p.125-150, mar./set. 2016.

SILVA, Adilson da; FLORENÇO, Ione Laurindo. **Aplicação da modelagem matemática ao ensino-aprendizagem da disciplina modelagem industrial de roupas**. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO – SIMPEP, 19,2012. *Anais*. São Paulo: 2012.

SMITH, David W; JONES, Kenneth Lyons. **Síndromes de malformações congênitas**: aspectos genéticos, embriológicos e clínicos.3. ed. São Paulo: Manole, 1985. xvii, 671 p, il.



5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

VICENTINI, Cláudia Garcia; CASTILHO, Kathia, Design do corpo, design da roupa: uma análise semiótica. In: PIRES, Dorotéia Baduy. (Org.). **Design de moda: olhares diversos**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008. p. 389-411.